

# mário de sá-carneiro

em  
ouro  
e alma

correspondência  
com  
fernando  
pessoa



edição de  
ricardo  
vasconcelos  
e jerónimo  
pizarro

EM OURO E ALMA  
CORRESPONDÊNCIA COM  
FERNANDO PESSOA

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

COORDENAÇÃO DE  
RICARDO VASCONCELOS

EDIÇÃO DE  
RICARDO VASCONCELOS · JERÓNIMO PIZARRO



LISBOA  
TINTA-DA-CHINA  
M M X V

## ÍNDICE

© Ricardo Vasconcelos e Jerónimo Pizarro, 2015  
Título: *Em Ouro e Alma – Correspondência com Fernando Pessoa*  
Autor: Mário de Sá-Carneiro  
Coordenação: Ricardo Vasconcelos  
Edição: Ricardo Vasconcelos e Jerónimo Pizarro  
Edição de imagens: Natalie Pacheco  
Revisão: Tinta-da-china (Rita Almeida Simões)  
Composição: Tinta-da-china (P. Serpa)  
Capa: Tinta-da-china (V. Tavares)

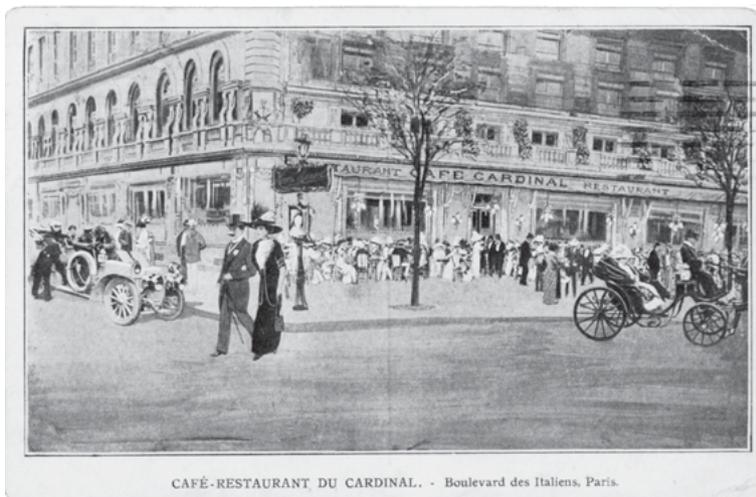
[www.tintadachina.pt](http://www.tintadachina.pt)

Todos os direitos  
desta edição reservados à  
Tinta-da-china  
Rua Francisco Ferrer, n.º 6-A  
1500-461 Lisboa  
Tels.: 21 726 90 28/9  
E-mail: [info@tintadachina.pt](mailto:info@tintadachina.pt)  
[infobrasil@tintadachina.pt](mailto:infobrasil@tintadachina.pt)

1.ª edição: Novembro de 2015  
ISBN 978-989-671-286-0  
DEPÓSITO LEGAL n.º 400310/15

APRESENTAÇÃO	9
CORRESPONDÊNCIA	31
ANEXOS	497
I. CARTAS DE FERNANDO PESSOA	499
II. OUTROS TEXTOS DE FERNANDO PESSOA	511
III. UM POEMA DE ÁLVARO DE CAMPOS	524
IV. CARTAS DE CARLOS FERREIRA E JOSÉ ARAÚJO	527
NOTAS	539
ORDEM TOPOGRÁFICA DAS COTAS	659
ÍNDICE ONOMÁSTICO	662
BIBLIOGRAFIA	667
NOTAS BIOGRÁFICAS	670

11



Paris — Natal de 1912<sup>1</sup>

Recebi ontem a sua carta q[ue] profundamente agradeço. Não com um agradecimento banal, porque ela vale por uma prova de amizade, de confiança. Obrigado.

Brevemente<sup>2</sup>, dentro dum maximo de 6 dias responderei.

Por hoje apenas um grande abraço de sincero amigo.

o

Sá-Carneiro

12



Âno Novo.  
1913.

Ideias e Venturas!

o  
Sá-Carneiro  
(Paris)

13

Paris — Ano de 1912  
Ultimo Dia

Meu querido amigo,

Você vai-me perdoar<sup>1</sup>. Á sua admiravel carta, á sua longa carta, eu vou-lhe responder brevemente, desarticuladamente. É que no instante actual atravesso um periodo de “anestesiamento”, que me impede de explanar ideias. Este anestesiamento resume-se em levar uma vida ôca, inerte, humilhante — e doce contudo. Outros obtêm<sup>2</sup> essa beatitude morfinizando-se, ingerindo alcool. Eu não;

procedo doutro modo: saio de manhã, dou longos passeios, vou aos teatros, passo horas nos cafés. Consigo expulsar a alma. E a vida não me doe. Acordo momentos, mas logo ergo<sup>3</sup> os lençóis sobre a cabeça e de novo adormeço. No entanto quero que esta letargia acabe. E fixei-lhe o termo para justamente de hoje a uma semana...

O estudo de si proprio é magistral<sup>a</sup> — um documento que eu preciosamente guardarei, do fundo d'alma<sup>4</sup> agradecendo-lhe a prova de amizade e de consideração que com êle<sup>5</sup> me deu. Creia que as minhas palavras [28<sup>a</sup>] não podem traduzir a minha gratidão. Um dia belo da minha vida foi aquele em que travei conhecimento consigo — Eu ficara conhecendo *alguem* — E não só uma grande alma; também um grande coração. Deixe-me dar-lhe um abraço, um desses abraços aonde vai toda a nossa alma e que selam uma amizade leal<sup>6</sup> e forte.

Respeitantemente ao Santa-Rita<sup>7</sup> a minha opinião difere muito da sua e da do Veiga Simões<sup>b</sup>: Não me parece um caso de Hospital mas — vai talvez pasmar — um caso de Limoeiro... Pequeninas janelas abertas na sua vida, nos seus pensamentos, fazem-me ver unicamente: hipocrisia, mentira, egoísmo e calculo cujo somatorio<sup>8</sup> é este: todos os meios são bons para se chegar ao fim. No entanto creio<sup>9</sup> que foi pouco feliz na escolha desses meios: o cubismo e a monarquia...

É na verdade uma personagem interessante, mas lamentavel e desprezível.

[28<sup>a</sup>] O “Homem dos Sonhos,, está em meio. Mas ultimamente não tenho mexido nele. Ha lá uma frase nova. Diga-me o que pensa dela:

a No envelope da carta de Sá-Carneiro de 10 de Dezembro de 1912, Pessoa escreve várias anotações sobre o conteúdo da sua futura resposta. Entre elas menciona «Outro estudo de mim | O que mandei — será aperfeiçoado assim eu estiver racionalmente inspirado» (veja-se a descrição do documento na nota final da carta 10).

b Escritor que nesta época colaborava activamente com a revista *A Águia*, nomeadamente com narrativas e textos críticos, Veiga Simões (1888-1954) envereda pela carreira diplomática já em 1911.

“Decididamente<sup>10</sup> na vida anda tudo aos pares, como os sexos. Diga-me: Conhece alguma coisa mais desoladora do que isto de só haver dois sexos?.. (a frase é pouco mais ou menos esta)<sup>a</sup>. Depois o Homem despreverá a voluptuosidade<sup>11</sup> dum país em que ha um n[umer]o infinito de sexos, podendo-se possuir<sup>12</sup> ao *mesmo tempo* os varios corpos.

Por todo este mês termina-lo-hei. Rogo-lhe porem que me diga se devo incluir esta nova ideia da diversidade dos sexos ou não. Não se esqueça disto na sua proxima carta.

Afinal o Ph[iléas] Lebesgue<sup>13</sup> depois de me enviar o livro dêle<sup>14</sup> com a amavel dedicatória que você viu aonde se lia que do *Principio*<sup>b</sup> se falaria pormenorissadamente no *Mercurio*, limitou-se a acusar a recepção do volume...<sup>c</sup> Aliás, este [28<sup>a</sup>] ultimo n[umer]o do *Mercurio* fala de você e por isso vou-lho enviar amanhã.

Brevemente escreverei uma verdadeira carta. De novo lhe suplico perdão e lhe agradeço profundamente todas as suas amabilidades.

Um grande abraço,

o  


Sublime ainda que “porca,, a frase do Pascoais!...<sup>d</sup>

a Em carta a Montalvor, Sá-Carneiro dá conta da resposta de Pessoa: «O ‘Homem dos Sonhos’ tem mais esta frase: ‘Nesta vida anda tudo aos pares, como os sexos. Diga-me: você conhece coisa mais desoladora do que isto de só haver dois sexos?’ E depois narrará o sonho-viagem que fez a um país aonde há muitos sexos, possuindo-se esses entes de maneiras diversas, diversas de cor e alma, e deliciosas, enervadoras. O Fernando Pessoa, segundo me escreveu, acha muito bela esta ideia» (Sá-Carneiro, 1977, p. 51).

b *Principio* — *Novelas Originais*. Lisboa: Livraria Ferreira, 1912.

c Como vemos adiante, no dia seguinte Sá-Carneiro remete a Pessoa o *Mercurio de France* de 1 de Janeiro de 1913. Nele Philéas Lebesgue reporta-se amplamente à revista *A Águia*, começando por destacar o estudo pessoano já indicado, e inclui apenas numa nota final: «Memento. — Reçu *Principio*, contes de Mario de Sa-Carneiro» (ver Vasconcelos, 2014, p. 111).

d Possivelmente alguma frase do artigo «Ainda o Saudosismo e a ‘Renascença’», de Teixeira de Pascoaes, publicado na revista *A Águia*, n.º 12, 2.ª série, de Dezembro de 1912.



2 jan[eiro] 1913  
Paris

Meu caro amigo,  
Pelo correio de hoje  
segue o n[umer]o do  
*Mercurio de França* que  
não enviei ontem, como  
dissera na' minha carta,  
por estar a acabar de lê-lo.  
Um grande abraço,  
o seu

*P. Carneiro.*

**CAFÉ RICHE**

BOULEVARD DES ITALIENS, 16  
PARIS (9<sup>e</sup>)

TÉLÉPHONES : 168-32 & 286-29  
2 LIGNES

Paris — Janeiro de 1913  
Dia 7.

Meu querido amigo,  
Apresso-me a responder á sua carta hoje recebida.

O que nela diz, alegrou-me e entristeceu-me. Alegrou-me a sua colaboração nessa revista inglesa<sup>a</sup>. Acho uma coisa optima, um trabalho sobretudo util e uma boa acção, qual é a de tornar conhecidos no mundo os poetas portugueses de hoje, fazer saber que num canto amargurado e esquecido da Europa, uma poesia grande e nova se começa a desenvolver<sup>1</sup> rasgando horisontes<sup>2</sup> desconhecidos, [32a<sup>1</sup>] perturbadores e belissimos. Não desanime nesse trabalho!

Acho m[ui]to feliz o novo plano de publicação dos seus versos. O titulo *Gladio*<sup>b</sup> é, quanto a mim, um verdadeiro achado, uma coisa muito bela. Não o deve é revelar a ninguem, não vá surgir nas montras das livrarias qualquer *plaquette* anemica e imbecil com esse nome.

A “Sinfonia em X., não poderia ser incluída neste volume? Eu lembro-me que talvez pudesse<sup>3</sup> ser e por isto: Nela, ha com efeito um combate — O poeta, esgrime, brande o *gladio* contra o desconhecido, o infinito, que quer abraçar, compreender —, sintetisar. Que lhe parece?<sup>4</sup> Mas isto da inclusão duma poesia<sup>5</sup> neste ou naquele volume é coisa de somenos importancia e que o não deve torturar.

[32a<sup>1</sup>] O que na sua carta me entristeceu foi o que de *si* diz. Ainda bem que no “suplemento., escreve que um pouco de energia regressou. Crea que compreendo e, melhor, *sinto* m[uit]o bem a tragedia que me descreve, tragedia em que eu tanta vez ando embrenhado. É uma coisa horrivel! Um abatimento enorme nos esmaga, o pensamento foge-nos e nós sentimos que nos faltam as forças p[ar]a o

a Trata-se da *Poetry Review*, pertencente à Poetry Society, a quem Fernando Pessoa escreve a 26 de Dezembro de 1912 expressando, entre outros, o objectivo de encontrar «a channel of some sort through which to carry into some approach to internationality the extremely important and totally ignored movement represented, exclusively as yet, by contemporary Portuguese poetry» [«um canal que, de algum modo, permita aproximar da internacionalidade o extremamente importante e totalmente ignorado movimento representado, exclusivamente até agora, pela poesia portuguesa contemporânea»] (Pessoa, 1998, p. 59; tradução na p. 62; cota 114<sup>1</sup>-57).

b Um dos títulos contemplados por Fernando Pessoa, na altura, para um livro de versos; outros seriam *Água Estagnada*, *Exílio*, *Auréola* (ver 40-34 e 144D<sup>2</sup>-25; este último está transcrito em *Sensacionismo e Outros Ismos*, 2009, p. 611).

5 March 1916 - 4 transitos  
March lunetai fado em ad. 8°  
26. " " " " " " " " " " " "

"Orpheu" - 26 Março 1915 - 7ª da noite. (Jay)

0.11.24  
7.0.0  
7.11.24 (7.9.26)

0.11.24  
7.1.10  
7.12.34

Aspectos:

♂♂ ♀♂	6.13.46
♂♂ ♀♂	4 7.42
♀♂ ♂♀	10 21.28
♂♂ ♀♂	3.48
♂♂ ♀♂	10.17.40

♂♂ ♀♂ H A A.

♂♂ ♀♂ Δ MC (3). ♀♂ ♀♂ Δ MC.

♂♂ ♀♂ ♀♂ ♀♂

Caso do engenheiro sensacionista: transitos de ♀ por ♀  
A ♀♂ de 11 de 1915, caindo em 14° 25', casa quei sobre MC. (Uma  
ocorrência do transitos A.)

26. Jan 1916 - D in 25.21

7.0.0
3 h a.m. 28
23.34
1.42
25.21
6.47
4.8 34

mesmo m[ui]to provavel pois estou com saudades de trabalhar numa obra seguida e de enredo. Esse demais a mais agradando-me muito. Deus queira que tenha forças para isso. Sinto um peso de mandria (o verdadeiro nome é este) sobre mim, que não sei se poderei trabalhar. Por hoje, disse. *Você escreva sempre*, suplico-lhe. Um grande abraço d'Alma.

O seu, seu

Alvaro de Sá - Carneiro

Em P. S. este "mimoso,, poema:

A minh'Alma fugiu pela Torre Eiffel acima,  
— A verdade é esta, não nos criemos mais ilusões —  
Fugiu, mas foi apanhada pela antena da T. S. F.  
Que a transmitiu pelo infinito em ondas hertzianas...

(Em todo o caso que belo fim para a minha Alma!...)

Alvaro de Sá - Carneiro

Paris, agosto 1915

157

= Serradura =

A minha vida sentou-se  
E não ha quem a levante,  
Que desde o Poente ao Levante'  
A minha vida fartou-se.

HORÓSCOPO DE FINAIS DE AGOSTO DE 1915 PRESENTE

NUM CADERNO DE APONTAMENTOS DE FERNANDO PESSOA (144X-44").

UM DOS CASOS ESTUDADOS É O DO «ENGENHEIRO SENSACIONISTA» ÁLVARO DE CAMPOS.

M. de Sá-Carneiro  
Paris 6 de Setembro 1915

A minha vida sentou-se  
E não ha quem a levante,  
Que desde o Poente ao Levante  
A minha vida partou-se.

E li-la, a minha, la esta  
Estendida - a perna tracada -  
No infinito do papá  
Da minha alma estofada.

Pois é assim: a minha Alma  
Entrou na soula de Russias,  
E a papeteira - e de calcanha  
E hoje soula só pelucias...  
Vai aos Cafés, pes e um boe,  
É o "matin de castigo" -  
E não ha nem hum tempo que  
Que a regresso ao tempo antigo!

= Serradura =

Dentro de mim e um fardo  
Que não pesa e mas q' macha:  
O Lumbardo dum morcão do,  
Ou com chásio q' não passo...

Folhetim da "Capital"  
Pelo nosso Julius Dantas,  
Ou qualquer + coisa entre tantas

Dum antipático e qual...  
nais

Coisa já bebeu vinho,  
Coisa q' nunca faria,  
E fuma - o estuporinho  
Pende pra humveracia...

Dualquer tia pepela certa  
Quando eu me de me prelate,  
E' capar dum de isoprate  
E encontra um a porta aberta...

115-70  
Logo a pouco vai-te embora  
Tudo quanto pela havia  
Que tinha alguma coisa -  
diante q' que se desora.

Esto assim não se der...?  
Mas como achar um remedio?  
- Pra acabar este intermedio  
Reembri-me de ervoi de cer!

O q' era facil - partindo  
Os móveis do meu hotel,  
Ou para a rua saído  
De berrete de papel

Partindo "piva a Alemanha",  
mas a minha Alma em verdade  
crão merecel tal faqanha:  
Tal prova de si e da de.

Vou deixa-la - decidido -  
N'um lavabo dum café  
Como um anel esquecido  
E um fim mais "refinado"...

E ei-la, a môna, la está  
Estendida — a perna traçada —  
No infindavel sofá  
Da minha alma estofada.

Pois é assim: a minh'Alma  
Outróra a sonhar de Russias,  
Espapaçou-se<sup>2</sup> de calma  
E hoje sonha só pelucias...

Vai aos Cafés, pede um *bock*<sup>3</sup>,  
Lê o “Matin., de castigo —  
E não ha nenhum remoque  
Que a regresse ao Oiro<sup>4</sup> antigo!

Dentro de mim é um fardo  
Que não pesa mas q[ue] maça:  
O zumbido dum moscardo,  
Ou comichão q[ue] não passa...

Folhetim da “Capital,,  
Pelo nosso Julio Dantas,  
Ou qualquer coisa entre tantas  
Duma antipatia igual...

O raio<sup>5</sup> já bebe vinho,  
Coisa q[ue] nunca fazia,  
E fuma — o estuporinho  
Pende prá burocracia...

Qualquer dia pela certa  
Quando eu mal me precate,

É capaz dum disparate  
Se encontra uma porta aberta...

Pouco a pouco<sup>6</sup> vai-se embora  
Tudo quanto nela havia  
Que tinha alguma valia —  
Manteiga que se dessora.

Isto assim não pode ser...  
Mas como achar um remedio?  
— Pra acabar este intermedio  
Lembrei-me de endoidecer:

O q[ue] era facil — partindo  
Os moveis do meu hotel,  
Ou para a rua saindo<sup>7</sup>  
De barrete de papel

Gritando “Viva a Alemanha,,!  
Mas a minh'Alma em verdade  
Não merece tal façanha,  
Tal prova de lealdade<sup>8</sup>.

Vou deixa-la — decidido —  
Num lavabo dum Café  
Como um anel esquecido.  
É um fim mais “raffiné<sup>9</sup>,,...

*M. de Sá-Carneiro*

Paris 6 setembro 1915<sup>10</sup>

Registam-se aqui as variações de cada texto a partir dos originais no espólio de Fernando Pessoa (Biblioteca Nacional de Portugal/Espólio n.º 3; BNP/E3) e numa coleção particular. Nas notas podem ocorrer os símbolos seguintes, também utilizados na edição crítica das obras desse autor:

- ◇ espaço deixado em branco pelo autor
- \* leitura conjecturada
- † palavra ilegível
- // passagem dubitada pelo autor
- <> segmento autógrafo riscado
- <>/^ substituição por superposição
- <>[↑ ] substituição por riscado e acrescento
- [↑ ] acrescento na entrelinha superior
- [↓ ] acrescento na entrelinha inferior
- [→ ] acrescento na margem direita
- [← ] acrescento na margem esquerda

Nas notas numéricas desta secção, as palavras dos editores figuram em tipo itálico.

1  
[115<sup>4</sup>-8]



Uma *carte postale* ilustrada, de 13,9 × 8,6 cm, manuscrita a tinta preta, que inclui um selo laranja. Os carimbos indicam que saiu de Paris a 17 de Outubro e chegou a Lisboa a 20 do mesmo mês. Mário de Sá-Carneiro envia o postal do «Hotel Richemond | 11, rue du Helder» (em que «Hotel» aparece sem acento, como habitual em Sá-Carneiro) para o endereço de Fernando Pessoa, «24, rua Passos Manuel — 3.º andar | (Portugal) *Lisbonne*».

2  
[115<sup>4</sup>-9 e 9a]

Uma folha de papel de 18,15 × 27,1 cm, dobrada duas vezes (tem vincos na vertical e na horizontal), para entrar num envelope pequeno. Durante a escrita foi utilizada como bifólio. O suporte encontra-se manuscrito a tinta acastanhada. Não tem envelope associado.

NOTAS

- 1 tem ] *no original*.
- 2 ultimamente ] *acrescentamos ponto final*.

- 3 “Gentil Amor,, ] *colocamos este título (e os subsequentes) em itálico e sem aspas*.
- 4 <me>/se\ me afigura
- 5 resta<r>/-\me
- 6 alguns raio ] *no original*.

3  
[115<sup>4</sup>-10]



Uma *carte postale*, de 14,1 × 8,9 cm, manuscrita a tinta preta, com o selo impresso. Saiu de Paris a 22 de Outubro e chegou a Lisboa a 25 do mesmo mês.

NOTAS

- 1 Hotel ] *sem o acento francês*.
- 2 n<a>/o\
- 3 hotel ] *acrescentamos ponto final*.

4  
[115<sup>4</sup>-11, 11a e 16]

Consideramos que a folha 115<sup>4</sup>-16 está fora de sequência no arquivo e que o *post scriptum* nela incluído se associa a esta carta de 28 de Outubro de 1912 (bifólio 115<sup>4</sup>-11 e 11a), já que reitera temas nela desenvolvidos, tais como o comentário à pintura e ao comportamento de Santa-Rita, e o envio de saudações a Luís Ramos. Além disso, neste *post scriptum* Mário de Sá-Carneiro menciona pela primeira vez o quadro de Santa-Rita (que designa incorrectamente como «Silêncio num Quarto sem Moveis») a que se referirá, para corrigir o título, mais adiante. O documento 115<sup>4</sup>-11 e 11a é uma folha de papel dobrada duas vezes (tem vincos na

vertical e na horizontal), para entrar num envelope pequeno. Durante a escrita foi utilizada como bifólio, dobrando-se a folha, de 18,15 × 27,15 cm, só uma vez pelo meio. O suporte encontra-se manuscrito a tinta acastanhada e não tem um envelope associado. O documento 115<sup>4</sup>-16 é uma metade de uma folha, manuscrita a tinta preta.

#### NOTAS

- 1 horizonte ] com «s».
- 2 porque eu ] acrescentamos vírgula.
- 3 êle ] com o acento circunflexo.
- 4 Ele ] sem circunflexo, embora o autor escreva quase sempre «êles» e «aqueles».
- 5 Badajos ] no original.
- 6 cois<as>/a\
- 7 ele ] sem circunflexo.
- 8 É cá fora ] no original.
- 9 ele ] sem circunflexo.
- 10 ele ] sem circunflexo.
- 11 Homem dos Sonhos ] sem aspas; emendamos sempre a falta de aspas.
- 12 Ele ] sem circunflexo, tal como o «ele» duas linhas abaixo.
- 13 Que <você> diz você
- 14 <p>/necessita
- 15 S. Rita ] sem hífen.
- 16 de ter um senhor. ] substituímos ponto final por ponto de interrogação.
- 17 Ramos<:/?\
- 18 Brasil ou Brazil.
- 19 Hotel ] sem o acento francês.
- 20 Santa-Rita: Ele ] com hífen; «Ele» sem circunflexo.
- 21 da obras ] no original.
- 22 ele ] sem circunflexo.
- 23 Ele mesmo afirma que as coisa ] no original.
- 24 compreender ] no original.
- 25 Hotel ] sem o acento francês.

5

[115<sup>4</sup>-12]



Uma *carte postale*, de 14 × 8,9 cm, manuscrita a tinta preta. Saiu de Paris a 13 de Novembro; chegou a Lisboa a 15. O selo está impresso no postal.

#### NOTA

- 1 Paris — 12 — nov. — 1912 ] sob a assinatura.

6

[115<sup>4</sup>-14 a 15] [envelope 115<sup>4</sup>-13]



Uma folha, de 18,15 × 27,15 cm, e uma meia folha do mesmo tipo de papel, manuscritas a tinta preta. O envelope associado tem carimbos de Paris, da rue Danton, de 16

de Novembro, e carimbos de Lisboa de 19 do mesmo mês. No verso lê-se a seguinte nota manuscrita de Fernando Pessoa: «O Philéas L[ebesgue] já escreveu?»

#### NOTAS

- 1 que [↑ me] chegara
- 2 e lá ao longe. ] acrescentamos vírgula.
- 3 [↑ me] fizeram ver
- 4 porem ] sem acento agudo no «é».
- 5 fraco em resumo ] acrescentamos vírgula.
- 6 percipitam ] no original.
- 7 ex<ar>/ac\erba-la
- 8 a morte fatal e [↑ proxima]
- 9 ele ] sem o habitual acento.
- 10 Perd<o>/ô\e\me>/-mos\
- 11 <ruido> [↑ silencio]
- 12 conta a<os>/o\ seu<s> interlucotor ] no original.
- 13 que [↑ quem] faz
- 14 as ] no original.
- 15 “p<†>/e\spega-lhes” ] no original.
- 16 P.S ] acrescentamos o ponto indicativo de abreviatura de Scriptorum.

7

[115<sup>4</sup>-17]



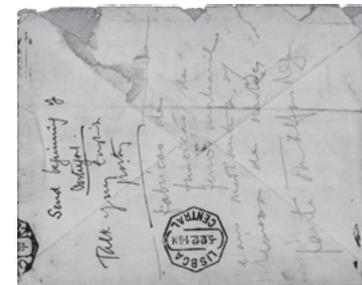
Uma *carte postale*, de 14 × 9,1 cm, com um selo impresso, manuscrita a tinta preta. Não inclui qualquer carimbo de Paris; apenas o de Lisboa, do dia 26 de Novembro de 1912.

#### NOTAS

- 1 Ele ] sem acento.
- 2 dêle ] com circunflexo.

8

[115<sup>4</sup>-19 e 20] [envelope 115<sup>4</sup>-18]



Dois bifólios de papel, de 27,3 × 21,7 cm (aprox.), manuscritos a tinta preta. Têm timbre do Café Cardinal, em que aparece uma representação do cardeal de Richelieu, e marca-d'água ostentando um navio dentro de um escudo e a palavra «Fine» por baixo do mesmo e de uma série de três letras estilizadas. O envelope associado, de 14,7 × 11,5 cm, apresenta o timbre do mesmo café, o Cardinal, sito no número 1 do boulevard des Italiens, e carimbos de 2 de Dezembro (boulevard des Italiens, Paris) e 5 de Dezembro (Lisboa). No verso do envelope, em letra de Fernando Pessoa, a tinta preta, lê-se: «Send beginning of Portugal. | Talk of my English poetry» e, após traço de separação, e a lápis, «fabricas de fundição de ferro maleavel e aço mediante a / remessa de moldes | pauta da alfandega.»

#### NOTAS

- 1 difine ] no original.

- 2 enfermidade ] há um ponto sobre o «e» inicial.  
 3 <sobretudo> [↓ especialmente]  
 4 subcons-cientes ] no original.  
 5 côr do <s>/c\eu  
 6 tem ] no original.  
 7 <esse>/fosse\  
 8 defícil ] no original.  
 9 E a dôr ] com acento circunflexo.  
 10 Falho-lhe ] no original.  
 11 falar-se hia ] aqui sem o segundo hífen.  
 12 teem ] desta vez com duplo «e» e sem acento.  
 13 <importancia> [↑ valor]  
 14 carrousel ] no original.  
 15 àcerca ] no original.  
 16 d<e>/a\  
 17 de claresa, de justesa ] no original.  
 18 amiudas ] no original.

9

[115<sup>o</sup>-21]



Uma *carte postale*, de 14 × 9,1 cm, manuscrita a tinta preta, com carimbos de 3 de Dezembro (rue Danton, Paris) e 6 de Dezembro (Lisboa) de 1912. O selo francês está impresso no postal.

NOTAS

- 1 “post-scriptum., ] no original.  
 2 troux ] no original.  
 3 lettres ] em minúscula no original.  
 4 Lebèsque ] com acento grave no original, tal como Sá-Carneiro habitualmente escreve este nome.  
 5 Santa Rita ] sem hífen no original.  
 6 Violencellos ] no original.

- 7 Santa Rita ] sem hífen no original.

10

[115<sup>o</sup>-23 e 24] [envelope 115<sup>o</sup>-22 e 25]



Dois bifólios de papel pautado, de 27,3 × 21,4 cm, manuscritos a tinta preta. Têm timbre da Taverne Pousset. O envelope associado, de 14,7 × 11,4 cm, apresenta timbres de Paris (rue Danton) de 10 de Dezembro (115<sup>o</sup>-22<sup>o</sup>), e de Lisboa, de 13 do mesmo mês (115<sup>o</sup>-25<sup>o</sup>). A segunda metade do envelope — que foi inventariada como dois documentos — tem estes apontamentos pessoais: «Send inquerito liter[ario] | & panfleto do G[arcia] Pulido | Poesias do C[amillo] Pessanha | Meus versos | Outro estudo de mim | O que mandei — será aperfeiçoado assim eu estiver racionalmente inspirado» (115<sup>o</sup>-25<sup>o</sup>).

NOTAS

- 1 se, por qualquer motivo ] acrescentamos *virgula*.  
 2 <p>/P\essoa  
 3 outros., ] acrescentamos *ponto final*.  
 4 faze<r>/-l\as  
 5 individualidade ] no original

- 6 ele ] sem circunflexo.  
 7 <acho forte...> vai muito...  
 8 apreci<e>/a\  
 9 belesas ] no original.  
 10 percipitem ] no original.  
 11 exos ] no original.  
 12 “Violoncellos., ] não é impossível que esteja escrito «Violencellos.,».  
 13 “Flauta ] fechamos *aspas*  
 14 dele ] sem o acento habitual.  
 15 discussão ] no original.  
 16 pôi ] no original.  
 17 opiniões., diz... Ele ] fechamos *aspas*; e «Ele» sem o habitual acento circunflexo.  
 18 Comprende ] no original.  
 19 interlucotor ] no original.  
 20 discussão ] no original.  
 21 leu ] lemos «leu» e não «lera».  
 22 Nietzsche ] no original.  
 23 encontra ] no original.  
 24 Santarritinos... O Santa Rita ] sem hífen.  
 25 [↓ <este ultimo> O Santa Rita decerto largas horas estuda a caligrafia do seu mestre p[ar]a até nisso se lhe assemelhar.] na *margem inferior da página*.  
 26 Sá-Car[23ar]carneiro ] no original.  
 27 etc. ] fechamos *aspas e acrescentamos ponto final*.  
 28 adaptanto ] no original.  
 29 essas ideia ] no original.  
 30 adaptado ] e não «adoptado».  
 31 é obra ] no original.  
 32 sera ] no original.  
 33 d<e>/as\  
 34 Keiser ] no original.  
 35 <n>/N\o perapeito  
 36 um <cravo de> vaso  
 37 <s>/t\endo <espeta> uma bandeira  
 38 papel azul e branc<a>/o\  
 39 <de>/a\ verdadeira  
 40 opinião ] no original.  
 41 <seja> me seja

- 42 delicioza ] aparentemente, com «z» final.  
 43 fundo de alma ] e não «da alma».  
 44 A última frase é acrescentada pelo autor na margem superior da primeira folha.

11

[115<sup>o</sup>-26]



Uma *carte postale* ilustrada, de 14 × 9,8 cm, manuscrita a tinta preta, com dois selos verdes no canto superior direito. Segundo os carimbos, saiu de Paris a 26 de Dezembro e chegou a Lisboa a 28 do mesmo mês.

NOTAS

- 1 Paris — Natal de 1912 ] sob a assinatura.  
 2 Bervemente ] no original.

## ÍNDICE ONOMÁSTICO

Abreu, Torres de 405  
 Alberto I da Bélgica 384, 527  
 Alberto, Carlos (livraria Ferreira) 205  
 Almeida, António José de 159  
 Almeida, Manuel António de 42  
 Almeida, Tomás de 219, 297  
 Altomare, Libero 14  
 Amiel, Henri-Frédéric 14, 205, 242  
 Annunzio, Gabriele d' 14, 351  
 Apollinaire, Guillaume 14, 36, 51, 229, 293  
 Aragão, Francisco 371  
 Araújo, José 22, 468, 657  
 Augusto (livreiro) 390, 420  
 Aviz, Barradas Teles de 357, 381  
 Azevedo, Eduardo de 449  
 Azevedo, Fernando d' 184  
 Azevedo, Francisco Valério Borrêcho de Almeida e (vide Valério de Rajanto) 284  
 Azevedo, Narciso de 247

Bacon, Francis 394  
 Bailly, Alexandre 212  
 Baldaya, Rafael 440  
 Balzac, Honoré de 283, 359, 363  
 Barbosa, Alberto 397  
 Bargy, Charles Le 86  
 Barradas, Jorge 478  
 Barrès, Maurice 441, 636  
 Barreto, José 408, 480  
 Barreto, Paulo 499  
 Barros, Anabela 571  
 Barros, João de 250, 448, 499-500, 653  
 Bataille, Henry 101  
 Beauclair, Henri 97  
 Beauvuin, Nicolas 212  
 Beirão, Mário 34, 44, 47, 50, 64, 74, 79, 88, 119, 155, 174, 202, 247, 499

Bernstein, Henri 12, 86  
 Besant, Annie 381  
 Betuda, Mario 14, 351  
 Bicudo, Luís Francisco Rebelo 242  
 Blavatsky, Helena 381  
 Bordalo (livreiro) 216-217, 220, 228-229  
 Borges, França 371  
 Borges, João 371  
 Bossa, António 369-370, 381, 383  
 Botto, António 518  
 Bourget, Paul 46  
 Braga, Luís de Almeida (vide João da Neiva) 356  
 Braga, Teófilo 286  
 Braga, Victoriano 28, 206, 225, 276, 322, 330, 413, 456, 612  
 Braque, George 51  
 Burity, Brás 397  
 Buzzi, Paolo 351

Caeiro, Alberto 18, 210, 215, 218-219, 231, 240, 242, 286, 363, 405, 448, 502, 576, 579  
 Camacho, Brito 395  
 Camões 34, 74, 184, 559, 595  
 Campos, Álvaro de 18, 22, 24, 218-219, 222, 231-233, 235-236, 240, 307, 309, 316, 337, 346-348, 363, 366, 369, 371-372, 394, 417, 439-440, 607, 655  
 Capus, Alfred 12, 86  
 Cardona, Ferreira 407  
 Carneiro, Carlos de Sá 17, 252, 475, 537-538  
 Carneiro, José Paulino de Sá 252, 312, 647  
 Carvalhais, Stuart 444  
 Carvalho, Fernando de 380

Carvalho, Joaquim Madureira Nunes Borges de (vide Brás Burity) 397  
 Carvalho, Manuel Teles Barradas de 357  
 Castañé, Adolfo Rodríguez 33, 64, 209, 575  
 Castex, François 99, 385  
 Castro, Eugénio de 167  
 Castro, Pimenta de 371, 408, 417  
 Cayola, Lourenço 210  
 Chagas, Álvaro 181  
 Chesterton, G. K. 559  
 Chianca, Rui 500  
 Cobeira, António 21, 547  
 Coelho, Adolfo 34-35  
 Coelho, José Constantino Ribeiro 42  
 Coelho, Ruy 295, 297, 451  
 Comte, Auguste 51  
 Côrtes-Rodrigues, Armando 179, 200, 215, 251, 253, 286, 300, 311, 355, 369, 565, 571, 580, 583, 595, 610  
 Cortesão, Jaime 37, 50, 74, 175  
 Costa, Afonso 316-317, 369, 380, 417  
 Costa, Ferreira da 444, 447-448, 453  
 Costa, João Ferreira da 385, 407, 429, 435, 440, 443, 447, 451-453  
 Cravan, Arthur 14, 23-24, 229  
 Cristo, Francisco Manuel Homem 51  
 Cristo Filho, Francisco Manuel Homem 96, 441, 453, 555  
 Cumano, Lázaro 424-425, 433  
 Cunha, Alfredo da 499  
 Cunha, Augusto 210, 250  
 Cunha, Teresa Sobral 42, 184, 248, 371, 462, 564, 571, 595, 602, 652-653, 655  
 Curel, François 14, 101

Dantas, Júlio 15, 232, 285, 376, 381, 384, 397, 407, 411, 435, 461, 499-500, 502  
 Darwin, Charles 51  
 Decourcelle, Pierre 459  
 Delaunay (Robert e Sonia) 14, 36, 349-350, 414  
 Dias, Alberto Cunha 480, 652

Dias, Carlos Malheiro 166  
 Dias, Marina Tavares 385, 475, 641  
 Duarte, Mário 291-292  
 Duarte, Ricardo Teixeira 42  
 Dumas, Alexandre 85, 355  
 Dumas Filho, Alexandre 465  
 Duncan, Isadora 14, 225  
 Durval, Ester 95

Espronceda, José de 572

Faguet, Émile 101  
 Fernet, André 12, 85  
 Ferreira (livreiro) 234  
 Ferreira, Carlos 22, 384, 406, 408-410, 416, 421, 424-425, 427-428, 433, 442, 449, 455, 461, 466, 478, 527, 531-534, 536-538, 631-632  
 Ferreira, João Maria (vide João Maria Sevilha) 184  
 Ferro, António 12, 64, 86, 157, 184, 210, 250, 273, 286-287, 295, 380, 621  
 Figueiredo, Numa de 17, 369  
 Finot, Jean 448  
 Fonseca, Faustino da 403  
 Fonseca, Fortunato da 559  
 Fonseca, Martinho Gomes da 209  
 Franco, Carlos 212, 235, 238, 242-243, 245, 247-249, 251, 254, 257, 262, 266, 271, 276, 289, 321, 353, 355-356, 409, 411, 439, 449-450, 455, 635  
 Franco, Francisco 210, 273  
 Franco, Henrique 79, 210  
 Freitas, António Maria de 101, 407  
 Freitas, Eduardo 95

Garrett, Almeida 359  
 Gaudi, Antoni 14, 273  
 Gomes, Augusto Ferreira 474  
 Gomes, Dórdio 210  
 Gomes, Ferreira 474, 477  
 Goncourt, Edmond de 283  
 Goya, Francisco 169, 564



MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO  
(1890-1916)

Mário de Sá-Carneiro nasce em Lisboa, em 1890, e morre em 1916 na cidade de Paris, para onde se mudara quatro anos antes. Num curto período de tempo, escreve uma obra fulgurante nos campos da poesia, da ficção e do drama, e um dos mais ricos epistolários de língua portuguesa, que evidencia todas as virtudes principais da sua literatura. Situada nas intersecções do pós-simbolismo e das estéticas vanguardistas, a sua obra apresenta uma grande riqueza temática, lexical e imagética. A vitalidade da escrita de Mário Sá-Carneiro contribuiu para renovar a língua portuguesa e granjeou ao autor a admiração das sucessivas gerações de escritores e de leitores nos cem anos passados desde a sua morte.

## RICARDO VASCONCELOS

Ricardo Vasconcelos é professor de Literatura Portuguesa e Brasileira na Universidade Estadual de San Diego (Califórnia), onde dirige o programa de português. É autor, entre outros ensaios, do livro *Campo de Relâmpagos – Leituras do Excesso na Poesia de Luís Miguel Nava* (Assírio & Alvim, 2009), a primeira monografia sobre este poeta do último quartel do século xx. As suas áreas de investigação sobre literatura moderna e contemporânea incluem as relações entre os modernismos português e brasileiro e as vanguardas europeias, e neste contexto dedica particular atenção à obra de Mário de Sá-Carneiro. Coordena, na Tinta-da-china, as edições críticas dos trabalhos de Sá-Carneiro.

## JERÓNIMO PIZARRO

Professor, tradutor, crítico e editor, Jerónimo Pizarro é o responsável pela maior parte das novas edições e novas séries de textos de Fernando Pessoa publicadas em Portugal desde 2006. Professor da Universidade dos Andes, titular da Cátedra de Estudos Portugueses do Instituto Camões na Colômbia e Prémio Eduardo Lourenço (2013), Pizarro voltou a abrir as arcas pessoanas e redescobriu «A Biblioteca Particular de Fernando Pessoa», para utilizar o título de um dos livros da sua bibliografia. Foi o comissário da visita de Portugal à Feira Internacional do livro de Bogotá (FILBo) e coordena há vários anos a visita de escritores de língua portuguesa à Colômbia. Co-editor da revista *Pessoa Plural*, assíduo organizador de colóquios e exposições, dirige actualmente a Coleção Pessoa na Tinta-da-china.